

## **TENDÊNCIAS E DESAFIOS DOS ESTUDOS EM REPRESENTAÇÕES SOCIAIS FOCADOS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA**

*TRENDS AND CHALLENGES OF STUDY IN SOCIAL REPRESENTATIONS  
FOCUSED ON SPECIAL EDUCATION FROM AN INCLUSIVE PERSPECTIVE*

---

### **André Felipe Costa Santos**

Universidade Estácio de Sá  
[andrefelipecostasantos@gmail.com](mailto:andrefelipecostasantos@gmail.com)

### **Rosa Janisara Araújo Sales**

Universidade Estácio de Sá (UNESA)  
[janisaraaciole@hotmail.com](mailto:janisaraaciole@hotmail.com)

### **Luciene Moreira da Silva**

Secretaria Estadual de Educação e Desportos de Roraima  
[luciene.bio.rr@gmail.com](mailto:luciene.bio.rr@gmail.com)

### **Patricia Diana Edith Belfort de Souza Camargo Ortiz Monteiro**

Universidade Estácio de Sá (UNESA)  
[patyortizmonteiro@terra.com.br](mailto:patyortizmonteiro@terra.com.br)

### **Priscila Costa Santos**

Universidade Estácio de Sá (UNESA)  
[pricostasantos@gmail.com](mailto:pricostasantos@gmail.com)

---

### **RESUMO**

Este estudo analisou as tendências e desafios das produções científicas brasileiras que empregam a Teoria das Representações Sociais (TRS) no estudo da Educação Especial, com uma perspectiva inclusiva. Uma pesquisa descritiva foi conduzida, examinando teses e dissertações na Plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) de 2015 a 2020. Foi realizada uma análise bibliométrica das produções encontradas, e em seguida, o software IRaMuTeq foi utilizado para uma melhor identificação e classificação dos conteúdos dos resumos dos manuscritos. Observou-se uma predominância dos estudos nas regiões Sudeste e Sul do Brasil, o que destaca a urgência de aprofundar as investigações que integram a TRS e a Educação Especial de forma inclusiva em outras regiões do país, considerando todos os tipos de deficiências e incluindo ambientes não escolares. Além disso, ressalta-se a importância de aprofundar o estudo desses domínios a partir de diferentes abordagens das representações sociais. Este estudo aponta para a urgência de uma análise mais abrangente e aprofundada desses temas, promovendo uma compreensão mais ampla e inclusiva da Educação Especial no contexto brasileiro.

**Palavras-chave:** Representações sociais, Educação especial, Inclusão, Revisão Bibliográfica.

### **ABSTRACT**

This study analyzed the trends and challenges of Brazilian scientific productions that employ the Theory of Social Representations (TRS) in the study of Special Education, with an inclusive perspective. A descriptive research was conducted, examining theses and dissertations in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDLTD), from the Brazilian Institute of Information in Science and Technology (BIIST) from 2015 to 2020. A bibliometric analysis of the productions was carried out, and subsequently, the IRaMuTeq software was used for a better identification and classification of the contents of the manuscripts' abstracts. A predominance of studies in the Southeast and South regions of Brazil was observed, highlighting the urgency of deepening investigations that integrate TRS and Special Education inclusively in other regions of the country, considering all types of disabilities and including non-school environments. Furthermore, it emphasizes the importance of deepening the study of these domains from different approaches of social representations. This study points to the urgency of a more comprehensive and in-depth analysis of these themes, promoting a broader and more inclusive understanding of Special Education in the Brazilian context.

**Keywords:** Social Representations, Special Education, Inclusion, Bibliographic Review.

### **Introdução**

O presente estudo<sup>1</sup> objetivou analisar as tendências e os desafios das produções científicas brasileiras que empregavam o aporte teórico-metodológico psicossocial da Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 2012) (TRS) para estudo da Educação Especial – a partir de uma perspectiva inclusiva<sup>2</sup>. Em apertada síntese, a realização deste estudo assumiu, como justificativas para sua realização, três pressupostos de naturezas *social, teórico e técnica*.

No que diz respeito ao pressuposto *social* que rege esse estudo compreende-se que pesquisar a modalidade da Educação Especial a partir de uma perspectiva inclusiva pressupõe a possibilidade de melhor desvelar os conflitos e as multifacetadas questões psicossociais que inscrevem a cidadania de uma população que historicamente foi alijada da sociedade e que ainda hoje sofre com uma organização social excludente (Mantoan, 2015).

---

<sup>1</sup> Este artigo é oriundo de um recorte dos resultados de duas pesquisas mais abrangentes (autor, 2023 e autor, 2023) orientadas pelo Prof. Dr. XXX na Universidade XXX.

<sup>2</sup> Reconhecendo que a Educação Especial historicamente apresentou, majoritariamente, quatro paradigmas – exclusão, segregação, integração e inclusão – (Macedo *et al.*, 2014), compreende-se que o paradigma da educação inclusiva é “fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola.” (BRASIL, 2008, p. 1).

Tendo-se ciência que a Educação Especial, em uma perspectiva inclusiva, atende pessoas com deficiência (PcD), transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (Brasil, 1996), ao centrar-se atenção especificamente ao nicho das PcD, observa-se que, embora esse grupo represente 8,9% da população a partir de dois anos de idade – equivalente a 18,6 milhões de cidadãos – constata-se que, predominantemente, ele está à margem dessa sociedade (Brasil, 2023). Isto é, quando considera-se a dimensão da exclusão educacional, conforme investigação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Brasil, 2023), no ano 2022 percebeu-se 19,5% da taxa de analfabetismo para PcD, contrastando com a taxa de 4,1% para pessoas sem deficiência, e por seu turno essa disparidade é ainda mais acentuada se analisarmos as variações regionais em que se constata uma menor taxa na região Sul (12,7%) e mais elevada no Nordeste (31,2%).

Aditivamente, depreende-se nesse mesmo estudo (Brasil, 2023) que a maioria das PcD com 25 anos ou mais não concluíram a Educação Básica. Segundo os dados, 63,3% dessa população apresentam instrução até o Ensino Fundamental incompleto, ao passo que 11,1% possuíam o Ensino Fundamental Completo ao Ensino Médio incompleto – contrastando esses dados com pessoas sem deficiência, esses percentuais foram 29,9% e 12,8%, respectivamente. No tocante ao Ensino Médio, averígua-se que 25,6% das PcD concluíram pelo menos essa etapa em contraste com mais da metade das pessoas sem deficiência (57,3%); já no Ensino Superior dada disparidade se agudiza ainda mais, sendo 7,0% para as pessoas com deficiência e 20,9% para as sem deficiência (Brasil, 2023).

A participação das crianças e jovens na escola foi menor entre pessoas com deficiência em todas as faixas etárias. Para crianças de 6 a 14 anos com deficiência, 95,1% frequentavam a escola, em comparação com 99,4% das crianças sem deficiência. Jovens de 15 a 17 anos com deficiência tinham uma taxa de escolarização de 84,6%, enquanto entre os sem deficiência era de 93,0%. No grupo de 18 a 24 anos, a taxa era de 24,3% para as pessoas com deficiência e 31,8% para as sem deficiência. A disparidade se acentua quando se considera o atraso escolar, observado pela taxa de frequência líquida ajustada, que leva em conta a

correspondência entre idade e etapa de ensino. Para o grupo de 6 a 14 anos com deficiência, 89,3% estavam no Ensino Fundamental, em comparação com 93,9% entre os sem deficiência. Entre os jovens de 15 a 17 anos, 54,4% com deficiência frequentavam o Ensino Médio, enquanto 70,3% dos jovens sem deficiência estavam nessa etapa. No grupo de 18 a 24 anos, 14,3% dos jovens com deficiência estavam no Ensino Superior, em comparação com 25,5% dos sem deficiência (Brasil, 2023).

Conseqüentemente, esses dados ao mesmo tempo em que revelam mais uma vez o estado de preocupação e segregação em que dada população ainda se encontra no Brasil, paralelamente, indica a urgência da academia e demais setores que gozam do compromisso com a responsabilidade social têm em aprofundarem as análises e estudos sobre essa população a fim subsidiar apontamentos e ações em prol do aprimoramento contínuo da sua cidadania.

Quanto ao pressuposto *teórico* que compõe esse estudo verifica-se que ao se colocar em relevo interpretativo as contribuições teórico-metodológico do aporte psicossocial da TRS para estudo e análise da Educação Especial em uma perspectiva inclusiva, pode-se principalmente melhor desvelar a gama de conhecimentos sociais que processualmente diferentes grupos sociais sedimentaram em torno dessa modalidade de ensino e/ou de diferentes objetos representacionais que lhes transpassam. Nessa linha, como comentado em estudo anterior (AUTORES, 2023), ao incidir luz na Educação Especial em uma perspectiva inclusiva por intermédio da TRS é oportunizado melhor refletir a respeito das complexas relações EGO-ALTER-OBJETO situados em um CONTEXTO (Moscovici, 2012) que tece os Sujeitos Sociais (Jodelet, 2009), com suas práticas (Abric, 2000), emoções/afetos (Pombo de Barros, Arruda, 2010) e outras dimensões.

Paralelamente à essa vantagem teórico-metodológica oferecida pelos estudos das representações sociais<sup>3</sup> para uma análise mais aprofundada dos pensamentos sociais e da construção social das realidades que permeiam a Educação Especial uma perspectiva inclusiva, tanto historicamente quanto

---

<sup>3</sup> Tendo em vista a complexidade de entendimentos em torno do conceito de 'representações sociais', orientados pela abordagem processual da TRS, desenvolvida por Jodelet (2001, p. 22), compreendemos que as representações sociais são "uma forma de conhecimento socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade a um conjunto social".

contemporaneamente (Oliveira, 2017), é evidente que esse arcabouço psicossocial também abriga o potencial de iluminar os meandros dos conflitos e das tensões sociais *intersubjetivas, subjetivas e transubjetivas*<sup>4</sup> (Jodelet, 2009) que estão envolvidos na constituição das representações sociais nos grupos sociais. Com essa compreensão, os estudos das representações sociais nos permitem analisar as interseções entre culturas, histórias, relações sociais, afetos/emocionais e estruturas sociais que os grupos/sujeitos sociais constroem e pelos quais são, dialogicamente, construídos (Marková, 2017; Moscovici, 2010). Logo, quando associamos a TRS e a Educação Especial em uma perspectiva inclusiva compreendemos que a investigação das diversidades, das experiências, da inclusão/exclusão e das minorias situam-se como domínios de investigação fundamentais no desenvolvimento das transformações sociais (Alves, 2016; Azevedo, 2018).

Por fim, a terceira justificativa de natureza *técnica* que orienta a execução desse estudo, ratifica a oportunidade científica de por meio de um estudo de revisão do tipo *estado do conhecimento* (Morosini; Fernandades, 2014; Romanowski; Ens, 2006) de mapearmos e sistematizarmos as tendências e desafios da produção científica brasileira dedicada ao estudo da Educação Especial – a partir de uma perspectiva inclusiva – que empregavam o aporte teórico-metodológico psicossocial da Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 2012) (TRS) em um dado período de tempo. Nessa direção, por meio de uma análise panorâmica dessas produções, sendo registrado as “lacunas na investigativas” (Alves, 2013) e novas veredas investigativas que esses estudos tem trilhado nos últimos anos e tem como dada articulação da Educação Especial e junto à TRS tem se cristalizada/conformado no campo científico, conforme reforçado por Vasconcellos, Silva e Souza (2020, p. 3):

---

<sup>4</sup> Para Denise Jodelet (2009) a dimensão da *subjetividade* examina os processos que ocorrem no âmbito individual, envolvendo aspectos cognitivos e emocionais, todos influenciados pela experiência de vida. Por outro lado, a dimensão *intersubjetividade* refere-se às situações que, em um determinado contexto, contribuem para a formação de representações construídas na interação entre os sujeitos. Destaco aqui as construções negociadas e estabelecidas em comum por meio da comunicação verbal direta. Por fim, a terceira dimensão, a *transubjetividade*, é composta por elementos que atravessam tanto o nível subjetivo quanto o intersubjetivo; sua abrangência engloba não apenas indivíduos e grupos, mas também os contextos de interação, as produções discursivas e as trocas verbais.

Essa modalidade de revisão bibliográfica nos permite um diálogo com os demais pesquisadores de áreas afins e nos revela a riqueza de dados produzidas em suas pesquisas. [...] Embora recente, o uso dessa metodologia vem sendo defendida por autores que a consideram importante para acompanhar as mudanças nas ciências, demarcando diferentes vertentes e facetas sobre as quais o conhecimento científico vem se constituindo.

Diante do objetivo e das prerrogativas supracitadas, este manuscrito está estruturado em três partes complementares: diretrizes metodológicas, apresentação e análise dos dados e considerações finais.

## Metodologia

Esta pesquisa é descritiva (Severino, 2017), de revisão de literatura do tipo estado do conhecimento (Vasconcellos; Silva; Souza, 2020), e foi realizada em junho de 2022. Focalizaram-se documentos acadêmicos em formato de teses e dissertações brasileiras que utilizaram o olhar psicossocial da TRS para investigar a Educação Especial em uma perspectiva inclusiva. Para coletar os dados, foi efetuado um levantamento no repositório na Plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), utilizando os descritores “Representações Sociais” AND “Educação Inclusiva” AND “Educação Especial”, abrangendo o período de 2015 a 2020 como marcador temporal.

Inicialmente, identificou-se 154 produções científicas; para refinar e obter uma melhor seleção dos dados. Os dados foram transferidos para uma ficha de leitura-controle que continha *número identificador do documento, título, nome do autor, orientador instituição vinculada entre outras observações*. Posteriormente, realizou-se uma leitura acurada de todos os resumos, considerando os seguintes critérios de seleção dos documentos: 1. Inclusão dos termos “educação especial”, “educação inclusiva” e “representações sociais” nos resumos; 2. Emprego do termo “representações sociais” como conceito baseado nos estudos psicossociais da TRS, fundada por Serge Moscovici; 3. Acesso livre e gratuito ao documento integral. Após



esse processo de depuração, foi selecionado o montante de 31 documentos para análise.

Para facilitar a organização e compreensão dos dados, conduziu-se uma análise bibliométrica (Rao, 1986) dessas produções, ressaltando e quantificando as características gerais dos documentos e os indicadores preliminares das tendências e desafios presentes nesses documentos. Em seguida, para melhor identificar e classificar os conteúdos dos resumos dos manuscritos, utilizou-se o software gratuito Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeq), versão 2014, aplicando-se a técnica da "Classificação Hierárquica Descendente". Por fim, conforme sugerido por Leblanc (2015), procedeu-se à análise textual das palavras de cada classe representadas no Dendrograma de Classificação das Classes, contextualizando-as nas frases proferidas, o que permitiu a identificação de categorias e subcategorias para cada classe, em conformidade com o sentido geral que apresentavam. Por vezes, a fim de melhor elucidar dados aspectos da análise, para além do resumo dos documentos, igualmente, foram lidos integralmente as demais partes das teses e dissertações escrutinadas.

### **Apresentação & Análise Dos Dados**

Objetivando uma melhor explanação e interpretação dos dados, a presente parte será fragmentada em momentos complementares: *1º Momento: Análise bibliométrica; 2º Momento: Análise dos conteúdos abordados nos resumos.*

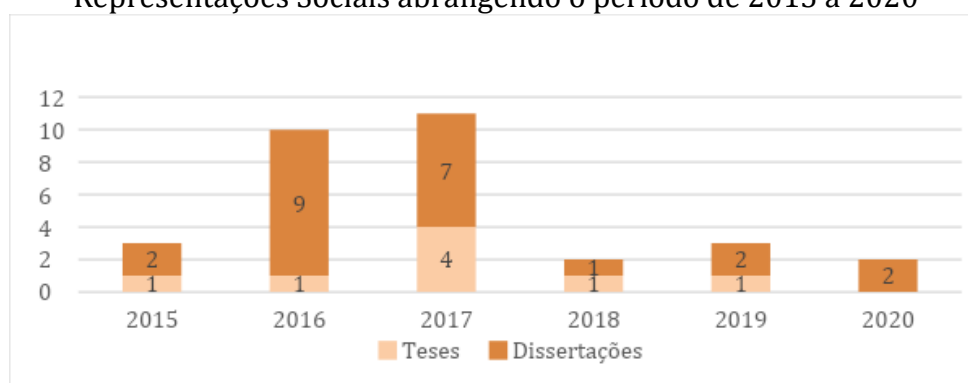
A saber:

#### ***1º Momento: Análise bibliométrica***

No que concerne às características gerais dos 31 documentos analisados, constatou-se que 24 (74,2%) documentos eram dissertações e 8 (25,8%) eram teses; 23 (74,3%) documentos eram pesquisas de cunho empírico e 8 (25,7%) eram

estudos teóricos<sup>5</sup>. Por seu turno, verificou-se que considerando o período de produção científicas inventariados – 2015 a 2020 – os anos que tiveram o maior volume de publicação desses documentos foram 2016 e 2017, como ilustra a Figura 1.

Figura 1 – Desenvolvimento da produção científica brasileira em formato de teses e dissertações sobre Educação Especial Inclusiva associada à Teoria das Representações Sociais abrangendo o período de 2015 a 2020



Fonte: Autores, 2022.

No que tange ao lócus de produção desses documentos, constatou-se que 11 (35,4 %) documentos foram confeccionados na região Sudeste, 7 (22,6 %) na região Sul, 6 (19,4%) na região Nordeste, 6 (19,4%) na região Centro-Oeste e 1 (3,2 %) na região Norte.

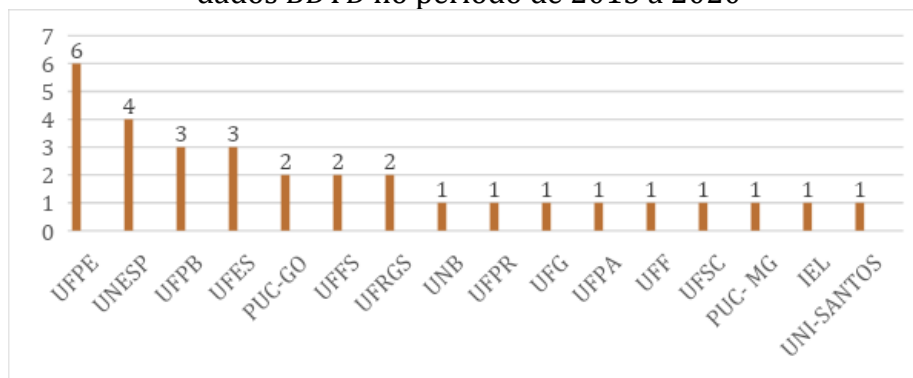
Por seu turno, constatou-se que esses documentos foram produzidos em 16 Instituições de Ensino Superior (IES), sendo 26 (83,8%) documentos oriundos de instituições públicas e 5 (16,1%) advindos de instituições privadas. Especificamente, atendo-nos ao universo das instituições públicas, denota-se que 22 (84,6%) documentos forma produzidos em universidades federais, 4 (15,3%) eram universidades estaduais. Destacam-se como universidades que mais produziram teses e dissertações associando a nossa busca foram a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), 6 documentos e a Universidade Estadual Paulista (UNESP), 4 documentos.

<sup>5</sup>De acordo com Ferreira (2010), as investigações teóricas são aquelas que se caracterizam por revisões críticas de conceitos, modelos e/ou teorias, ou por reflexões e debates sobre temas, práticas e métodos de pesquisa e intervenção. Estas são fundamentadas em posições teóricas e, por vezes, também em exemplos ilustrativos. Por outro lado, as investigações empíricas, conforme a autora (Ferreira, 2010), são aquelas que podem ser classificadas como tal se envolverem procedimentos de coleta e análise de dados.



Do universo das 3 universidades privadas, emergem como universidades que mais produziram estudos: Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) com 2 documentos, a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) e a Universidade Católica de Santos (UNI-Santos), com 1 documento cada, como sintetiza a Figura 2:

Figura 2 – Número de produção absoluta de teses e dissertações brasileiras sobre ‘Corpo’ e TRS associadas às instituições de ensino superior indexadas na base de dados BDTD no período de 2015 a 2020



Fonte: Autores

No que diz respeito às áreas de concentração em que os documentos se vinculavam de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação (MEC) brasileiro, foram identificados: 29 (94,6%) documentos subscreveram-se ser da área da Educação; 1 (3,2%) documento na Psicologia e 1 (3,2 %) documento na Sociologia.

Dado prosseguindo a análise dos elementos metodológicos, dos 31 documentos analisados 5 (16%) denominaram-se ser pesquisa de natureza estudo de caso. No tocante os procedimentos de produção dos dados registrados nos resumos dos documentos, averiguamos que os pesquisadores lançaram mão da: entrevista 24 ocorrências totais (o.t) – 20 registros do tipo semiestruturada; 2 do tipo narrativa; 1 do tipo auto confrontação; 1 do tipo aprofundamento; questionário 16 o.t – 8 registros de uso do questionário apoiado na Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP); 7 registros do emprego de questionários fechados e abertos; 1 registro de questionário projetivo; observação 7 o.t – 5 registros de observação não especificado; 2 registros de observação participantes; documentos 5 o.t; grupo focal

3 o.t; desenho 2 o.t. Vale apontar que constatando haver pesquisas que estruturadas em mais de uma etapa de execução verificou-se que essas citadas técnicas de produção de dados, por vezes, foram utilizadas de modo associado e em unicidade.

No que concerne aos procedimentos de análise de dados realizados nos documentos mencionados e em seus resumos, observa-se que a análise de conteúdo foi conduzida em 13 pesquisas, a análise do discurso em 3 pesquisas, e a análise narrativa em 1 pesquisa. Quanto ao uso de softwares, destaca-se a referência a 6 pesquisas para o Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeQ), 1 pesquisa para o Tri Deux, e 1 pesquisa para o EVOC.<sup>6</sup>

No que diz respeito a explicitação da abordagem dos estudos psicossociais da TRS empregados nos documentos, constata-se que: 16 (51,6%) documentos circunscreveram-se a abordagem estrutural alicerçada pelo Grupo de Midi e encabeçada pelo Prof. Jean Claude Abric; 3 (9,6%) documentos guiaram-se pela a abordagem processual ou sociogenética apregoada precipuamente pelos Prof. Serge Moscovici e Profa. Denise Jodelet; e 12 (38,7%) documentos não pontuaram em seus resumos o posicionamento da abordagem seguida.

Nessa mesma linha, averiguou-se que os autores mais citados<sup>7</sup> na íntegra dos resumos dos documentos inventariadas foram: Serge Moscovici (14), Maria de Fátima Abdalla (9), Maria Teresa Mantoan (7), Denise Jodelet (4), Jean Claud Abric (4), Laurence Bardin (3), Marguerite Altet (3). Ademais houve o registro de outros autores e teóricos com 34 menções cada um com 1 ou 2 frequências.

Já no tocante aos aportes legais citados nos resumos destacam-se: a Constituição Federal 1988; o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990; a Convenção de Jomtien de 1990; a Declaração de Salamanca de 1994; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996; a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da Organização das Nações Unidas de 2006; a Política Nacional da

---

<sup>6</sup> É relevante registrar que por vezes verificou-se documentos em que seus resumos não apontavam de forma objetiva ou mesmo apresentavam de modo impreciso as técnicas e instrumentos empregados para produção e análise dos dados. Comprometendo, assim o inventário de dadas características dos documentos escrutinados.

<sup>7</sup> Com frequência total maior ou igual a três.

Educação Especial na perspectiva da Inclusiva de 200; e a Lei Brasileira de Inclusão de 2015 – cada um com 1 frequência de citação.

Com base nesses dados iniciais, constata-se de modo geral que conforme os documentos inventariados a produção científica brasileira em formato de teses e dissertações elaborada durante 2015 a 2020 sobre Educação Especial em uma perspectiva inclusiva associada ao aporte teórico-metodológico da TRS apresenta três grandes tendências e desafios preliminares:

1. Os dados revelam que a Educação Especial, sob uma perspectiva inclusiva, tem despertado o interesse de muitos pesquisadores da TRS no Brasil. No entanto, *pari passu* a esse fato delinea-se uma lacuna nessas investigações na região Norte do país. Isso destaca o desafio histórico de produzir ciência de forma equitativa em todas as regiões do Brasil, superando a concentração de centros de pesquisa e universidades no Sudeste; além disso, aponta para o desafio necessidade de conduzir estudos sobre representações sociais nessa temática, levando em conta as particularidades das diferentes regiões brasileiras.

2. Embora as quatro abordagens que perfilam a TRS – processual/sociogenética, estrutural, societal e dialógica – sejam complementares (Sá, 1998), verifica-se nos documentos inventariados a tendência brasileira de investigação da Educação Especial – em uma perspectiva inclusiva – segundo o prisma estrutural. Este fenômeno possivelmente foi influenciado pelo reconhecimento e prestígio alcançados pelas pesquisas do Grupo de Midi e outros pesquisadores de Aix-en-Provence ao aprofundarem os estudos metodológicos da TRS (Wolter, Wachelke, Naiff, 2016). Ademais, uma parte significativa dessas técnicas de produção e análise de dados estruturais rapidamente se disseminou na *intelligentsia acadêmica brasileira*, sobretudo através dos professores Celso Sá (UERJ) e Pedro Humberto Campos (UERJ), durante os anos 2000, consolidando-se como uma das principais abordagens para estudar as representações sociais (Alves Mazzotti, 2002). Paralelamente a essa tendência, ao analisar os resumos, verifica-se que nenhum dos resumos dos documentos menciona os estudos psicossociais de W. Doise e somente um cita I. Marková. Diante dessa lacuna, surge o desafio de desenvolver estudos sobre Educação Especial - em uma perspectiva inclusiva -

utilizando outros aportes psicossociais, como as abordagens dialógica e societal, que são igualmente relevantes, porém, até então, menos exploradas.

3. Ao analisarmos os aspectos metodológicos dos estudos examinados, averigua-se uma tendência no uso frequente de *entrevistas e questionários* – especialmente, apoiada na TALP – como principais ferramentas de produção dos dados. No entanto, essa prevalência pode estar limitando o desvelamento de outros elementos psicossociais que poderiam ser captados e explorados através de diferentes técnicas de produção de dados, como o uso da iconografia, por exemplo. Portanto, em vez de rejeitar o uso das técnicas mencionadas, destaca-se como um desafio para os estudos em representações sociais na Educação Especial, em uma perspectiva inclusiva, a expansão da adoção de outras técnicas igualmente relevantes de produção de dados, que possam iluminar os complexos conhecimentos sociais que os grupos elaboram em torno da Educação Especial e/ou outros objetos representacionais transversais a essa modalidade de ensino.

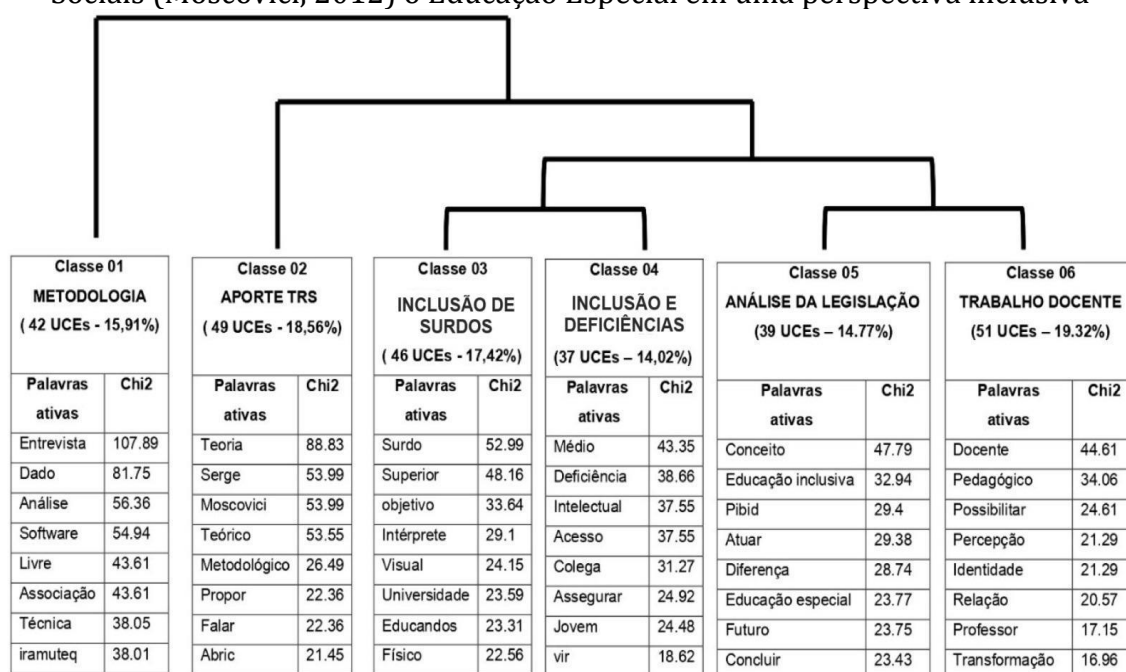
### **2º Momento: Análise dos conteúdos abordados nos resumos**

Diante dos dados primários expostos, no atual momento, objetivando melhor interpretar os conteúdos abordados nas teses e dissertações, foi realizada uma análise do conteúdo dos resumos com o auxílio do processamento deles no *software* IRaMuTeq. Com esse propósito e procedimento, a partir da lematização dos resumos registrou-se: a ocorrência de 12.005 termos; 1.712 formas distintas; 513 termos com frequência maior ou igual a três; e de um universo de 264 segmentos textuais foram analisados 337, permitindo, assim, o aproveitamento de 78,34% deles.

Em descrição, foram constituídas seis classes. Explanando o dendograma – da esquerda para direita – verifica-se no primeiro eixo-partição a separação da Classe 1 (15,91%) das demais, indicando um maior distanciamento estatístico dessa classe perante as demais, e no outro extremo dessa partição denota-se que se origina um segundo eixo-partição que separa a Classe 2 (18,56%) e igualmente cria no outro extremo um terceiro eixo-partição que separa a Classe 3 (17,42%) e a Classe 4 (14,02%) – mais a esquerda – e a Classe 5 (14,77%) e Classe 6 (19,32%) – mais a direita. Observa-se que nesse terceiro eixo-partição emerge uma separação

originando as Classes 3 e 4 de uma lado e Classes 5 e 6 que, possivelmente, indica uma maior proximidade estatística dos conteúdos registrados entre essas classes das demais. Ademais, vale registrar que perante o número de classes geradas depreende-se que as investigações sobre o Educação Especial em uma perspectiva inclusiva no âmbito dos estudos da TRS, provavelmente, apresentam uma heterogeneidade de enfoques. Como apresenta a Figura 3:

Figura 3 – Dendograma gerado pelo processamento dos resumos de teses e dissertações (2015-2020) que investigaram a partir da Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 2012) o Educação Especial em uma perspectiva inclusiva



Fonte: Autores com base relatório de dados IRaMuTeq

Na Classe 1 (15,9%), categorizada como “Metodologia utilizada nas pesquisas”, defrontamo-nos com um conjunto de palavras ativas que remetem e reiteram as tendências gerais sobre as principais técnicas e procedimentos de produção e análise dos dados executados nos estudos escrutinados. Nessa linha, como registrado na análise bibliométrica – 1º Momento – essa categoria evidência a marcante presença de estudos de natureza empírica que lançam mão do aporte psicossocial da TRS para investigar a Educação Especial em uma perspectiva inclusiva ou outros temas transversais a essa modalidade de ensino. Ademais, apesar de reconhecermos que o campo das representações sociais é



tradicionalmente plurimetodológico (Wolter, Wachelke e Naiff, 2016), mais uma vez, é evidenciada a adoção consistente da entrevista e do questionário – apoiados pela TALP –, como instrumentos principais para a coleta de dados, juntamente com o uso do software IRaMuTeQ como recurso auxiliar na análise dos dados predominantes.

De modo complementar, denota-se que a utilização da TALP e da Análise Prototípica fortalece a compreensão de acadêmicos associados à abordagem estrutural nos estudos das representações sociais (Campos, 2003; Wolter, 2018), indicando que a aplicação dessa técnica projetiva e dessa análise tem se consolidado como uma das estratégias de produção de dados mais clássicos e tradicionais nesses estudos. Ao mesmo tempo, observa-se que essa técnica tem desempenhado um papel significativo na melhoria da análise da estrutura das representações sociais (Abric, 2000) e na compreensão abrangente dos elementos representacionais que possivelmente compõem o núcleo central e as zonas periféricas das representações sociais do objeto investigado.

Seguidamente na Classe 2 (18,56%), categorizada como “*Aporte da TRS*”, verificamos o agrupamento de palavras ativas que indicam o delineamento teórico-metodológico do uso da Teoria das Representações Sociais. Conforme mencionado, constata-se de modo marcante que os documentos inventariados ao passo que fazem menção a ‘teoria mãe’ da TRS afiançada por Serge Moscovici, paralelamente, indicam apoiarem-se preponderantemente na abordagem estrutural por intermédio da Teoria do Núcleo Central apregoada por J. C. Abric.

Com esse entendimento, reafirmando a posição já expressa, a tendência teórica do uso predominante da abordagem estrutural não apenas oferece uma oportunidade relevante para desvendar e aprimorar a compreensão da estrutura representacional que os grupos têm sobre diversos objetos sociais relacionados à Educação Especial em uma perspectiva inclusiva, mas também apresenta um eclipse investigativo desafiador. Isto é, há a necessidade premente de os estudos em representações sociais dedicados à análise da Educação Especial sob uma perspectiva inclusiva explorarem outras abordagens psicossociais do repertório da TRS. Isso se torna crucial para captar dimensões adicionais e desenvolver campos



analíticos que não se alinham, fundamentalmente, com os enfoques específicos da abordagem estrutural.

Dando prosseguimento na análise das demais classes explicitadas no dendograma, averigua-se de modo geral que as classes que se seguem – 3, 4, 5 e 6 – apresentam de modo comum temáticas que majoritariamente esses documentos versaram ao investigar de modo associado a TRS e a Educação Especial em uma perspectiva inclusiva.

Em outras palavras, na Classe 3 (17,42%), categorizada como "*Inclusão de Surdos*", observa-se a aglutinação de palavras associados provenientes de estudos dedicados à análise da inclusão de pessoas surdas em diferentes níveis de escolarização, dentro do contexto da Educação Especial em uma perspectiva inclusiva. Ao examinarmos os extratos textuais pertencentes a essa classe, verifica-se de maneira unânime a investigação e destaque das barreiras sociais enfrentadas pela população surda, bem como outras deficiências associadas a essa condição, no que diz respeito à efetivação do seu direito à educação. Nota-se que, apesar de existirem estudos centrados na Educação Básica, há uma presença mais frequente de investigações interessadas em analisar a inclusão de deficientes auditivos no Ensino Superior, como evidenciado no seguinte fragmento<sup>8</sup>:

[...]objetivo conhecer os conteúdos e a estrutura das representações sociais de professores universitários sobre as políticas de inclusão do estudante com deficiência na educação superior. Como aporte teórico utilizou-se a Teoria das Representações Sociais a partir dos estudos de Serge Moscovici (2001, 2007) na sua articulação com a Teoria do Núcleo Central (ABRIC, 2001) [...] Ressaltam ainda que, apesar de incipientes, as políticas têm provocado algumas reflexões na comunidade universitária para a sensibilização dos direitos das pessoas com deficiência. Contudo, a busca efetiva de soluções que amenizem as dificuldades cotidianas enfrentadas por estas pessoas continuam. (Documento N<sup>o</sup> 8)

De maneira transversal aos trechos textuais que compõem esta classe, evidencia-se que as principais barreiras sociais enfrentadas pela população com deficiência auditiva, conforme revelado nos estudos examinados, envolvem a falta de intérpretes nas instituições de ensino, a insuficiente formação dos professores

---

<sup>8</sup> É importante destacar que os trechos textuais a seguir foram selecionados com base no índice estatístico fornecido pelo software Iramuteq. Esse índice identifica as frases típicas que representam cada classe de palavras, de acordo com o estudo de Camargo e Justo (2013).

para inclusão e comunicação adequada com esse grupo, e, em especial, a fragilidade das políticas públicas direcionadas à educação dos alunos surdos. Em outras palavras, esses estudos compartilham do entendimento que essas barreiras sociais são enraizadas em sociedades que relegam a acessibilidade a um papel secundário, resultando de modo refrativo na produção e organização de um sistema educacional no qual as instituições enfrentam desafios – objetivos e subjetivos – para incluir efetivamente essa população surda.

Na Classe 4 (14,02%) categorizada como "*Inclusão e Deficiências*", identificam-se palavras ativas que remetem a fragmentos textuais de estudos focados na inclusão de PcD nos ambientes educacionais formais no Brasil. Observa-se que, embora os documentos analisados abordem diversas barreiras sociais enfrentadas na inclusão de PcD, há uma notável ênfase na temática da escolarização de pessoas com deficiência intelectual no Ensino Médio público. Isso sugere que, ao utilizar a TRS para investigar a Educação Especial sob uma perspectiva inclusiva, os pesquisadores têm uma tendência notável de concentrar seus esforços investigativos no estudo da deficiência intelectual, mesmo diante da diversidade de deficiências que transpassam os Sujeitos e o cotidiano escolar. Como ilustra o fragmento:

[...] teve como objetivo investigar as representações sociais dos professores de ensino médio das escolas públicas de Brasília sobre a inclusão de alunos com deficiência intelectual e relacionar essas representações com a experiência e formação desses professores. Trata-se de uma pesquisa que teve como lente teórica a Teoria das Representações Sociais e a literatura referente à inclusão. Os resultados indicam que a informação advinda do curso de formação, bem como da experiência com a escolarização do aluno, é valorizada na representação social, contudo, ela adquire sentido não só em função dos elementos cognitivos, mas também dos elementos afetivos. (Documento N°21)

Tal como na Classe 3, que enfatiza os estudos sobre a inclusão escolar de pessoas surdas, a Classe 4 destaca outra tendência significativa: que os estudos concentram-se exclusivamente na análise da inclusão das PcD nas instituições de ensino público. Este aspecto é notável, especialmente à luz das críticas de estudiosos (Bueno, 1993, 2004, 2021; Santos, 2020; Macedo, 2014, entre outros), que denunciam o silencioso processo histórico-cultural brasileiro de exclusão de PcD

das instituições de ensino privadas e a inclusão, por vezes perversa, destas nas instituições de ensino públicas.

Isto é, de modo cautelar, o enfoque investigativo na inclusão de PcD nas instituições de ensino público registrados nos documentos não implica obrigatoriamente em uma limitação para essas pesquisas. Pelo contrário, esse dado espelha uma realidade brasileira que destaca o desafio e a necessidade urgente de aprofundar a inclusão dessas pessoas também na rede privada, proporcionando, assim, uma base mais ampla para investigações mais abrangentes.

Por seu turno, na Classe 5 (14,77%) categorizada como “*Análise da Legislação*” evidencia-se palavras ativas que são sedimentadas em fragmentos textuais de estudos que apontam para a análise crítica dos marcos legais que circunscrevem a Educação Especial em uma perspectiva inclusiva. Dessa forma, como registrado na análise bibliométrica – 1º Momento de nossas análises –, averigua-se que os documentos escrutinados trazem as contribuições e reflexões críticas da inclusão e da Educação Especial positivada nos marcos legais nacionais e internacionais. Dessa forma, a legislação é investigada como um dos elementos circunscritores que orientam as práticas sociais no cotidiano escolar e compõem o contexto psicossocial de tessitura das representações sociais de determinado grupo sobre dado objeto social que transpassa a Educação Especial em uma perspectiva inclusiva. Como ilustra o extrato:

O objetivo deste estudo é compreender as representações sociais das pessoas com deficiência e com outras necessidades educacionais específicas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Iporá, sobre suas perspectivas de futuro profissional, *bem como identificar e analisar as legislações que amparam a educação inclusiva, no âmbito das políticas públicas educacionais que resguardam seus direitos, tanto educacional como profissional*. A partir das análises, conclui-se que os sujeitos da pesquisa [...], mesmo conscientes de suas perspectivas futuras, são conhecedores das dificuldades que enfrentarão para inserirem-se no mercado de trabalho e os desafios que ainda estão por vir, principalmente porque não é um processo natural; *pelo contrário, todo o processo que tange estes sujeitos foi historicamente marcado por lutas e obrigatoriedade, como comprovado pelas inúmeras legislações que amparam os seus direitos como cidadão*. (Documento Nº 16, grifo nosso)

De maneira convergente, nota-se que os trechos pertencentes a essa classe originam-se de documentos que reconhecem o avanço significativo dos marcos

legais a partir da década de 1980, visando garantir e assegurar os direitos fundamentais e o respeito à dignidade da PcD – especialmente, após a Declaração de Salamanca (1994) afiançada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Contudo, de maneira crítica, ressaltam que essas garantias legais ainda enfrentam desafios consideráveis na realidade brasileira. Conforme indicam os documentos estudados (Nº16, Nº 21, Nº 25, Nº 31), esses marcos legais são produtos históricos de uma luta contínua pela cidadania e reconhecimento dos direitos das PcD, não apenas no contexto educacional, mas também em áreas como saúde, alimentação e segurança, direitos que o Estado e suas instituições, com destaque para a escola, devem efetivar.

De forma predominante nos documentos analisados, evidencia-se uma compreensão da realidade social em que, embora a defesa oficial da inclusão das PcD seja proclamada, a prática cotidiana revela exclusões e segregações que, por vezes, não encontram respaldo nas leis estabelecidas, mas sim em leis consuetudinárias produzidas em uma cultura perversas que silenciam e estigmatiza as PcD.

Por fim, na Classe 6 (19,32%) categorizada como “*Trabalho Docente*” defrontamo-nos com um conjunto de palavras ativas atinentes à fragmentos textuais interessados na análise e estudo do trabalho e da profissionalização docente no bojo da Educação Especial em uma perspectiva inclusiva. Aditivamente, constata-se que se aglutinam estudos que associam a TRS na investigação da identidade docente e das práticas, como ilustra o fragmento:

Trata-se de um estudo que propõe reflexões sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto da sala de aula para estudantes com deficiência matriculados nas salas comuns. [...] Dentre os principais resultados encontrados, destacam-se, em relação à organização das práticas, que os professores: a) buscam exercer uma prática voltada à aprendizagem dos estudantes, de forma organizada intencionalmente; entretanto, consideram que há necessidade de se criarem ambientes educacionais inclusivos, em que a pedagogia da inclusão prevaleça; [...] (Documento Nº 16)

Em simetria, verifica-se nessa classe que a Educação Especial na perspectiva inclusiva foi investigada psicossocialmente não somente como uma modalidade de ensino, mas, como uma experiência profissional que muda, modifica e reorienta (Documentos 4,6,11,16) a docência na Educação Básica. Denota-se que os estudos

ao passo que destacam as contingências enfrentadas e as estratégias desenvolvidas de modo individual e coletivo pelos professores para execução e das aulas e convivencialidade com alunos em atendimento especial, paralelamente vão dinamicamente construindo e reconstruindo em um processo contínuo sua formação e transformação enquanto Sujeito Sociais e educadores.

Nessa perspectiva, a prática docente é examinada através de interpretações psicossociais, destacando os diversos aspectos das relações sociais que os professores estabeleceram ao longo de suas carreiras na Educação Especial. Ao longo desse percurso, eles adquiriram gradualmente competências e habilidades para atuar nesse contexto. Surge, assim, como uma tendência comum entre esses profissionais a compreensão de que o exercício do magistério na Educação Especial é constantemente elaborado e reelaborado por meio de suas práticas educativas, especialmente pela construção de uma profissionalidade que reconheça o outro como sujeito de direitos. Além disso, reconhecem a escola como um dos aparelhos do Estado que tem o dever cardinal de promover a inclusão e a formação de qualidade para esses cidadãos.

Em alinhavo, constata-se que as produções científicas escrutinadas, em formato de teses e dissertações desenvolvidos entre os anos de 2015 e 2020, que empregavam o aporte teórico-metodológico psicossocial da TRS para estudo da Educação Especial – a partir de uma perspectiva inclusiva –, sinteticamente apresentam as tendências e desafios, descritas no quadro 1.

Quadro 1 – Análise de Teses e Dissertações Brasileiras (2015-2020): Tendências e Desafios na Educação Especial sob uma Perspectiva Inclusiva, com Enfoque na Teoria das Representações Sociais

<b>Características dos Documentos Escrutinados</b>	
<b>T e n d ê n c i a s &amp; D e s a f i o s G e r a i s</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● <i>Campo de Pesquisa I:</i> Nota-se uma predominância dos estudos nas regiões Sudeste e Sul, com apenas uma pesquisa registrada na região Norte. Isso destaca a urgência de aprofundar as investigações que integram a Teoria das Representações Sociais (TRS) e a Educação Especial, sob uma perspectiva inclusiva, na região Norte do Brasil.</li> <li>● <i>Campo de Pesquisa II:</i> Os estudos investigaram, majoritariamente, a objetos científicos associados e à Educação Especial em uma perspectiva inclusiva em instituições de ensino pública. Desse modo, cristaliza-se como relevante investigar, igualmente, a partir do aporte da TRS, como dada modalidade de ensino e outros objetos científicos associados a essa modalidade se revelam em instituições de ensino privada. E, ademais, faz-se necessário estudar a Educação Especial para além dos ambientes de aprendizagem formais.</li> <li>● <i>Campo de Pesquisa III:</i> Prevalência de estudos sobre pessoas surdas e deficiência intelectual em diferentes níveis de ensino. Portanto, indicando a fundamental relevância de serem desenvolvidas pesquisas, para outros tipos de deficiências e pessoas atendidas pela Educação Especial.</li> <li>● <i>Teóricos- Metodológicas I:</i> Prevalência de estudos empíricos associando a TRS e a Educação Especial em uma perspectiva inclusiva. Revelando, portanto, a relevância de serem elaborados em formato de teses e dissertações estudos de cunho teóricos interligando esses domínios.</li> <li>● <i>Teóricos- Metodológicas II:</i> Uso preponderante da abordagem psicossocial estrutural – alicerçada por J. C. Abric e outros pesquisadores do Grupo de Midi – para investigação de objetos representacionais que inscrevem a Educação Especial em uma ótica inclusiva. Conseqüentemente, a fim de aprofundar os olhares sobre esse campo investigativo faz-se necessário desenvolvimento acurado de estudos nesse campo, a partir de outras abordagens da TRS como a dialógica, sociogenética e societal.</li> <li>● <i>Teórico- Metodológicas III:</i> Destaca-se a ampla utilização de entrevistas e questionários, com ênfase no emprego da técnica da TALP, para a obtenção de dados. Além disso, recorre-se ao uso de softwares, como o exemplo do IRaMuTeQ, para facilitar a análise desses dados. Esse fato ressalta a importância de a comunidade científica explorar outras estratégias de coleta e análise de dados, as quais, da mesma forma, podem enriquecer os estudos associados a TRS e Educação Especial.</li> </ul>

Fonte: Dados dos autores (2024)



## Considerações finais

Analisando as *tendências* e *desafios* das produções científicas brasileiras no formato de teses e dissertações -elaboradas e publicadas entre 2015 e 2020 - com interesse no estudo da Educação Inclusiva a partir da contribuição psicossocial do TRS (Moscovici, 1978) e enfatizando as pesquisas oriundas do campo do conhecimento da Educação, observa-se de modo geral que a Educação Inclusiva se cristaliza como um tema/objeto científico explorado nos estudos de representações sociais e que a própria teoria tem sido apropriada em diversos campos do conhecimento para explorar esse tema/objeto.

Dos 31 documentos selecionados e analisados nesse estudo, grande parte (21) foram publicados nos anos de 2016 e 2017, e produzidos majoritariamente nas universidades públicas das regiões Sul e Sudeste, indicando a necessidade de novos estudos sobre Representações Sociais e Educação Inclusiva, que levem em conta as particularidades e contextos das outras regiões brasileiras, e que ultrapassem os muros dos ambientes formais de aprendizagem.

Quando consideramos a Teoria das Representações Sociais e suas abordagens teóricas, destaca-se que predominam os estudos que utilizam a abordagem estrutural, identificando-se a necessidade do desenvolvimento de estudos com as outras abordagens, como a dialógica, a sociogenética, e a societal, que são abordagens igualmente relevantes.

Vale ressaltar que a maior parte dos estudos se concentra nas pessoas surdas e com deficiência intelectual, em diferentes níveis de ensino, indicando-se a importância de novas pesquisas, considerando outros tipos de deficiências. As pesquisas, de forma geral, destacaram a importância da implementação de políticas e propostas para o acesso e a permanência de pessoas com deficiência no ensino básico e superior, para que a inclusão seja uma realidade.

## REFERÊNCIAS

ABRIC, Jean C. A abordagem estrutural das representações sociais. Trad. de Pedro Humberto Faria Campos. In: MOREIRA, Antonia Silva; OLIVEIRA, Denize Cristina. Estudos interdisciplinares de representações sociais. 2 ed. Goiânia: Cultura e qualidade, 2000.

ALVES MAZZOTTI, Alda Judith. A abordagem estrutural das representações sociais. *Psicologia da Educação*, 2002.

ALVES, A. J. A revisão da bibliografia em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 81, p. 53-60, 2013. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/990>. Acesso em: 25 out. 2023.

BRASIL, Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação; Ministério da Justiça; Unesco, 2007. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/julho/brasil-tem-18-6-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia-indica-pesquisa-divulgada-pelo-ibge-e-mdhc>. Acesso em: 04 dez. 2023

BRASIL. Lei do estágio (2008), art. 1º; art. 3º, III; art. 7º; art. 9º; art. 10, § 1º, § 2º; art. 12; art. 13

BRASIL. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2024.

BUENO, J. G. S.; SANTOS, N. G. dos. As Relações de Classe, Raça e Gênero na Constituição da Deficiência Intelectual. *Educação & Realidade*, v. 46, n. 3, p. e116975, 2021.

BUENO, J.G.S. Educação especial brasileira. Integração/segregação do aluno diferente. São Paulo: EDUC, 2004.

BUENO, José Geraldo Silveira. Educação Especial Brasileira: integração/segregação do aluno diferente. São Paulo: EDUC, 1993.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, dez. 2013. Disponível em

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 16 fev. 2024. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16>.

CAMPOS, Pedro Humberto Faria. Rappports entre pratiques et représentations: apports théoriques et empiriques pour un modèle d'étude. *Psychologie & Société*, v. 3, n. 6, p. 135-166, 2003.

LEBLANC, Jean-Marc. Proposition de protocole pour l'analyse des données textuelles: pour une démarche expérimentale en lexicométrie. *Nouvelles perspectives en sciences sociales*, 2015, 11.1: 25-63.

MACEDO, M. DEL C. S. R. et al.. Histórico da inclusão escolar: uma discussão entre texto e contexto. *Psicologia em Estudo*, v. 19, n. 2, p. 179-189, abr. 2014.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?*. Summus Editorial, 2015.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. *Educação Por Escrito*, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/poescrito/article/view/18875>. Acesso em: 25 out. 2023.

MOSCOVICI, S. A representação social da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, S. Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social. Petrópolis, RJ: Vozes. 2003.

MOSCOVICI, Serge. A invenção da sociedade: sociologia e psicologia. Tradução Maria Ferreira. Petrópolis: Vozes, 2011.

MOSCOVICI, Serge. La représentation sociale de la psychanalyse. *Bulletin de psychologie*, v. 14, n. 194, p. 807-810, 1961.

MOSCOVICI, Serge. Minority influence. *Social Psychology: Revisiting the Classic Studies*, v. 91, p. 91-106, 2012.

POMBO-DE-BARROS, Carolina Fernandes; ARRUDA, Angela Maria Silva. Afetos e representações sociais: contribuições de um diálogo transdisciplinar. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 2010, 26: 351-360.

RAO, I. K. Métodos quantitativos em biblioteconomia e ciência da informação. Brasília: ABDF, 1986.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do

tipo Estado da Arte em educação. *Revista diálogo educacional*, 2006, 6.19: 37-50.

SÁ, Celso. Pereira de. *A construção do objeto de pesquisa em representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

SANTANA, M. A. Teoria das representações sociais como referencial teórico metodológico e epistemológico para pesquisas em educação. *Revista Alpha*, Patos de Minas, v. 18, n. 2, p. 178-190, ago./dez. 2017.

SANTOS, Natália Gomes dos. *Desigualdade e Pobreza: análise da condição de vida da pessoa com deficiência a partir dos indicadores sociais brasileiros*. 2020. 141 f. Tese (Doutorado em Educação) – PPG em Educação. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2017.

VASCONCELLOS, V. M. R. de; NASCIMENTO DA SILVA, A. P. P.; DE SOUZA, R. T. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. *Educação*, [S. l.], v. 43, n. 3, p. e37452, 2020. DOI: 10.15448/1981-2582.2020.3.37452. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/37452>. Acesso em: 6 fev. 2024.

VASCONCELLOS, V. M. R. de; SILVA, A. P. P. Nascimento da; SOUZA, R. T. de. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. *Educação*, [S. l.], v. 43, n. 3, p. e37452, 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/37452>. Acesso em: 24 out. 2023.

WAGNER, M. B.; MOTTA, V. T.; DORNELLES, C. C. *SPSS passo a passo: statistical package for the social sciences*. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.

WOLTER, R.. The Structural Approach to Social Representations: Bridges between Theory and Methods. *Psico-USF*, v. 23, n. 4, p. 621–631, out. 2018.